

ENTRE PERCURSOS INTERROMPIDOS E RECOMEÇOS POSSÍVEIS: TRAJETÓRIAS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Daniela Santana Reis

daniela.reis@fadminas.org.br

Adriane Vieira Araujo

adriane.vieira@fadminas.org.br

Alex Sandro Santos Melo

alex.sandro@fadminas.org.br

Elisa Rodovalho Nuñez

elisa.nunez@fadminas.org.br

Milena Torraca Pires

milena.pires@fadminas.org.br

Tiago Deivid Will da Silva

tiago.will@fadminas.org.br

RESUMO

Neste estudo constam as trajetórias escolares de estudantes que integram a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública municipal de Lavras, em 2026. Buscou-se identificar os motivos da evasão escolar, assim como descrever as dificuldades no retorno à escolarização, analisar a percepção dos estudantes sobre o processo de aprendizagem e discutir suas expectativas em relação à modalidade supracitada. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, cujos procedimentos envolveram a aplicação de formulários e análise interpretativa dos dados obtidos. Estes, por seu turno, foram resguardados pelos princípios éticos para a realização de pesquisas com seres humanos no Brasil. Os resultados evidenciaram que a interrupção e o retorno à escolarização na EJA constituem fenômenos multifatoriais, influenciados por condições sociais, econômicas e familiares. Além disso, verificou-se que práticas pedagógicas acolhedoras favorecem a permanência e o êxito

escolar, contribuindo para reflexões acerca da formação docente e de práticas pedagógicas mais inclusivas. Conclui-se, portanto, que as trajetórias são demarcadas por interrupções que resultam das demandas e perfis populacionais que integram a modalidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Evasão escolar. Trajetórias escolares.

ABSTRACT

This study examines the educational trajectories of students enrolled in the Youth and Adult Education (EJA) program at a municipal public school in Lavras, in 2026. It sought to identify the reasons for school dropout, as well as describe the difficulties in returning to schooling, analyze students' perceptions of the learning process, and discuss their expectations regarding this educational modality. This is a qualitative, descriptive study, whose procedures involved the application of questionnaires and interpretive analysis of the data obtained. These data were, in turn, protected by ethical principles for conducting research with human subjects in Brazil. The results showed that interruption and return to schooling in EJA are multifactorial phenomena, influenced by social, economic, and family conditions. Furthermore, it was found that welcoming pedagogical practices favor school retention and success, contributing to reflections on teacher training and more inclusive pedagogical practices. It can be concluded, therefore, that the trajectories are marked by interruptions resulting from the demands and population profiles that make up the modality.

Keywords: Youth and Adult Education (EJA). School dropout. Educational trajectories.

INTRODUÇÃO: A MODALIDADE, AS PESSOAS E SUAS HISTÓRIAS

A educação, além de ser um direito fundamental, também representa um dos caminhos mais importantes para a transformação social, para o desenvolvimento humano e para a construção de uma sociedade justa e igualitária. No entanto, observando a realidade educacional brasileira, percebe-se que existem numerosas trajetórias escolares que são marcadas por interrupções e afastamentos, que levam ao abandono da escolarização. Por isso, compreender essas jornadas torna-se essencial, levando-se em consideração os contextos históricos, sociais, econômicos, culturais e políticos que influenciam a vida de milhares de brasileiros (Brasil, 1996; Cruz, 2018).

A EJA, também nomeada como Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), em virtude dos aspectos geracionais que demarcam a diversidade populacional presente na modalidade, surge como uma importante política educacional destinada a pessoas que não

tiveram oportunidade de estudar ou concluir os estudos na idade esperada, tornando-se um espaço de retomada de direitos e reconstrução de projetos de vida. De acordo com Pires e Araujo (2024), a história da EJAI no Brasil é resultado de um processo coletivo, construído por movimentos sociais e político que lutaram pela democratização do acesso à educação, reforçando seu caráter social, emancipador e transformador. Os autores também destacam que a EJAI continua em constante construção, exigindo compromisso social e educacional para atender às necessidades reais dos estudantes (Pires; Araujo, 2024).

Ao analisar a trajetória dos estudantes que retornam à escola na juventude, vida adulta ou terceira idade, nota-se que suas vidas são marcadas por experiências diversas, frequentemente caracterizadas pelo início precoce no mercado de trabalho, por responsabilidades familiares, pela vulnerabilidade social e por dificuldades de permanência no ambiente escolar. Estudos mostram que muitos sujeitos da EJAI tiveram seu direito à educação interrompido ainda na infância ou adolescência, por motivos financeiros, sociais, culturais e, inclusive, por entraves no processo de aprendizagem em contextos escolares pouco inclusivos (Rummert; Ventura, 2007; Cruz, 2018).

Além disso, compreender a permanência e o processo de aprendizagem desses estudantes exige reconhecer que a EJAI não deve ser vista apenas como uma modalidade compensatória, mas sim, como um espaço de formação humana, crítica e libertadora. Nessa perspectiva, o pensamento de Paulo Freire continua sendo uma importante referência, que defende uma educação fundamentada no diálogo, na consciência crítica e na emancipação dos sujeitos, compreendendo o processo educativo como instrumento de transformação social (Freire, 1996; Pires; Araujo, 2024).

Pesquisas recentes ainda demonstram que a permanência dos estudantes na EJAI enfrenta desafios relacionados às políticas públicas, aos currículos, às metodologias pedagógicas e à formação docente, fatores esses, que impactam diretamente a motivação, a aprendizagem e a continuidade dos estudos. Nunes e Baladeli (2017) ressaltam que a EJAI ainda enfrenta dificuldades para consolidar-se socialmente, especialmente no que se refere à permanência dos estudantes e ao reconhecimento de sua função social dentro da educação pública.

Dessa forma, investigar os percursos formativos de jovens, adultos e idosos de uma escola pública municipal de Lavras torna-se relevante não apenas no campo educacional, mas também nos âmbitos social e humano, pois possibilita uma análise dos fatores que contribuíram para a interrupção de seus estudos, as dificuldades enfrentadas no retorno ao processo de escolarização e as percepções construídas por esses estudantes a respeito do próprio processo

de aprendizagem. Compreender essas trajetórias permite ampliar o olhar sobre a educação e fortalecer práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e comprometidas com a aprendizagem dos sujeitos atendidos pela modalidade.

MÉTODO DA PESQUISA: CAMINHOS TRAÇADOS NO PERCURSO DO ESTUDO

Para este estudo utilizou-se a abordagem qualitativa. De modo singular, a pesquisa delineou-se a partir da natureza aplicada e com o objetivo de descrever as trajetórias escolares e os processos formativos interrompidos, da população aqui particularizada. Portanto, é uma investigação de natureza aplicada, e quanto ao objetivo, do tipo descritivo. Quanto aos procedimentos, trata-se de pesquisa de campo. Segundo Rosália Duarte (2002), em pesquisas qualitativas, o número de participantes não deve ser definido rigidamente de antemão, mas ajustado conforme a profundidade e a recorrência das informações coletadas, sendo recomendada a continuidade das entrevistas até que o material permita compreender de forma consistente os significados, práticas e relações presentes no universo investigado.

E é justamente no contexto de descrição que a pesquisa foi desenvolvida. Observou-se, através de escuta ativa, diferentes aferidores para compreender as realidades diversas na interrupção do estudo de jovens, adultos e idosos. Participaram do estudo as turmas do 7º e 8º ano de uma escola municipal na modalidade da EJAI, escola situada na cidade de Lavras no Estado de Minas Gerais, Brasil.

Ao tratarmos cada um dos dados empregou-se, em primeira instância, o uso de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O termo citado constitui requisito ético indispensável em pesquisas envolvendo seres humanos, pois assegura ao participante informações claras sobre os objetivos, riscos, benefícios e procedimentos da investigação, garantindo sua autonomia e participação voluntária (Barbosa; Silva; Veras, 2018). O termo informa ao entrevistado de que a pesquisa possui o objetivo de compreender as trajetórias escolares de estudantes da modalidade EJAI. O uso do formulário serviu como instrumento para o levantamento e a estruturação dos dados de cada participante.

O percurso ocorreu da respectiva forma: a coleta foi desenvolvida por duas alunas que estagiavam em uma realidade da EJAI. A partir do termo, já citado acima, cada uma delas entrevistou, de forma heterogênea, cada um dos alunos de sua realidade. O formulário possui

identificação etária, além de considerar a trajetória escolar de cada um. Outrossim, ponderou-se também as experiências de cada com a EJAI e ao retornarem à escola.

Por fim, examinou-se as percepções e expectativas da população participante. A diretora indicou turmas que estavam disponíveis para participarem desse processo, e por isso foram selecionados alunos do 7º e 8º ano da EJAI. O formulário teve como objetivo, inicialmente, levantar dados como a idade, ocupação trabalhista, a experiência escolar prévia e a atual. Para tratar cada um dos dados foi feita a transcrição atenta de cada uma das perguntas para convergir em nossos objetivos e avaliar de forma integral o perfil dos alunos.

A análise dos dados foi realizada a partir da tabulação de dados e produção de tabelas que sintetizam os resultados, considerando, cada procedimento adotado. Desse modo, o percurso metodológico adotado mostrou-se coerente com o problema e com os objetivos propostos, permitindo examinar percursos interrompidos e recomeços possíveis: trajetórias escolares na educação de jovens, adultos e idosos. A seguir, observa-se a análise dos resultados, bem como, a discussão de cada um deles.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: AS TRAJETÓRIAS DE PESSOAS EM PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO

Os estudantes da EJAI, de uma escola municipal de Lavras, durante a pesquisa, foram indagados quanto às suas trajetórias escolares. Os dados demográficos indicam, previamente, que 40% dos respondentes situam-se na faixa etária entre 41 e 50 anos, seguidos por 26,7% de alunos entre 15 e 20 anos, 26,7% de discentes entre 51 anos ou mais e 6,7% de estudantes entre 21 e 30 anos.

No que se refere ao gênero, observou-se predominância de participantes do gênero feminino. Esse resultado evidencia uma diversidade de perfis que compõem essa modalidade, ainda que haja predominância. A prevalência de 40% dos alunos entre 41 e 50 anos, demonstra que a EJAI representa uma oportunidade de reparação de um processo educacional que, anteriormente, foi interrompido por fatores sociais, econômicos ou familiares. Identificou-se, ainda, uma presença significativa de pessoas com 51 anos ou mais (26,7%), essa perspectiva descortina o papel inclusivo da modalidade, possibilitando o acesso à educação em diferentes

etapas da vida.

Esse dado reforça o lugar dos processos educativos pondo em relevo sua função social e emancipatória. Por outro lado, a assiduidade de estudantes mais jovens, entre 15 e 20 anos (26,7%), expõe que a EJAI também vem sendo procurada, por sujeitos que lidam com dificuldades de permanência no ensino regular, apontando percursos marcados por evasão crônica e repetência.

Ademais, verificou-se que os principais motivos para evasão anterior desses estudantes, conforme sistematizado na Tabela 1, estão relacionadas às múltiplas formas de vulnerabilidade social enfrentadas, tais como a pobreza, a fome, a maternidade precoce e a inserção no trabalho informal (Ribeiro, 2025).

Tabela 1 - Motivos da evasão escolar

Motivo	Quantidade	Percentual
Trabalho	5	33,3%
Questões familiares	5	33,3%
Falta de interesse/ desmotivação	3	20%
Dificuldades de aprendizagem	0	0%
Outros	2	13,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Nessa perspectiva, os dados indicam que a evasão escolar, segundo Ribeiro (2025), está diretamente relacionada a fatores familiares, como casamento precoce, gravidez e responsabilidades domésticas, bem como a questões vinculadas ao trabalho, incluindo atividades rurais, necessidade de sustento familiar e inserção precoce no mercado laboral, ambos correspondendo a 33,3% dos casos analisados.

A desmotivação também se destacou como um fator relevante, representando 20% das respostas, o que evidencia os impactos psicossociais que interferem de forma negativa na relação dos discentes com a instituição escolar. Esses resultados demonstram barreiras a serem quebradas, para que ocorra a conciliação dos estudos com as demandas familiares e profissionais, necessárias para a geração de renda. Assim, a evasão escolar deve ser compreendida como um fenômeno multifatorial e socialmente condicionado.

Outra dimensão identificada na pesquisa refere-se às motivações que impulsionaram os alunos ao retorno à escolarização. Conforme os dados obtidos, observou-se que a principal

motivação está relacionada às exigências do mercado de trabalho e às demandas vinculadas à manutenção de convênios ou benefícios junto ao INSS, correspondendo a 33,3% dos entrevistados. Entre os registros coletados pelo formulário, destaca-se a justificativa formalizada por vários participantes: “Se não estudar perde o benefício”.

Em seguida, verificou-se que 26,7% dos respondentes retornaram aos estudos por razões de realização pessoal, sendo mencionados aspectos como a concretização de um sonho, o aumento da autoestima e a realização pessoal ao reconhecerem a própria capacidade de aprender. Esses achados encontram-se estruturados na Tabela 2.

Tabela 2 – Motivação para o retorno à escola

Motivação	Quantidade	Percentual
Realização pessoal	4	26,7%
Influência familiar	3	20%
Exigência do trabalho/INSS	5	33,3%
Melhor oportunidade profissional	1	6,7%
Outros	2	13,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Tal resultado converge com os estudos de Santos (2024), pois a EJAI configura-se como um espaço de direitos para indivíduos que desejam dar continuidade à trajetória escolar, alcançar melhores condições laborais, ampliar perspectivas profissionais e ressignificar suas experiências de vida para um futuro cheio de novas possibilidades.

A Tabela 3 apresenta os principais desafios presentes no processo de retorno e permanência nos estudos. Observa-se que o componente curricular Matemática figura entre os mais citados, associado juntamente com a falta de concentração, evidenciando uma correlação entre os desafios de atenção e o processo de apropriação cognitiva nessa área do conhecimento. Tais obstáculos exercem influência direta na retenção ou no abandono dos estudantes na modalidade EJAI.

Nesse sentido, Lacerda, Bierhalz e Stoll (2025, p. 2) afirmam que “o Censo Escolar de 2023 revelou que as matrículas na EJA se mantiveram em queda”, demonstrando que fatores pedagógicos e emocionais historicamente negligenciados contribuem para o afastamento escolar. Dessa forma, percebe-se que muitos estudantes desenvolvem um sentimento de insegurança em relação à própria capacidade intelectual, o que interfere negativamente no retorno e na continuidade dos estudos.

Tabela 3 - Principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes

Dificuldade	Quantidade
Matemática	5
Dificuldade de concentração	5
Falta de tempo para estudar	4
Cansaço devido ao trabalho	4
Dificuldade de locomoção/transporte	3
Dificuldade na realização das atividades	3
Dificuldade de leitura	1
Inglês	2
Problemas de saúde/memória	3

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Conforme apontam Silva, Ribeiro e Silva (2025, p. 1), “[...] focaremos nos fatores sociais, econômicos e pedagógicos que influenciam a permanência [...]”. Sob essa ótica, os resultados empíricos dão ênfase à tese de que a permanência na EJAI é atravessada por múltiplos condicionantes.

Outrossim, aspectos como o cansaço decorrente das longas jornadas de trabalho, a escassez de tempo para dedicação aos estudos autônomos e as limitações de locomoção (sejam elas pela falta de transporte coletivo ou não) tensionam a continuidade escolar. Tais fatores reforçam a urgência de práticas pedagógicas inclusivas e flexíveis que favoreçam o êxito dos estudantes na modalidade EJAI. Para que essa inclusão ocorra de forma efetiva, é fundamental que o processo educativo esteja articulado ao cotidiano do aprendente, ao trabalho e à prática social (Reichardt; Silva, 2020).

Os dados obtidos por meio da aplicação mediada do formulário aos estudantes do 7º e 8º anos evidenciam percepções amplamente positivas, embora com nuances distintas, acerca das experiências vivenciadas na instituição. Observou-se que 66,7% dos participantes avaliaram a experiência na EJAI como “muito boa”, ao passo que 20% a classificaram como “regular”, revelando leituras divergentes sobre o cotidiano escolar.

Essa discrepância pode estar relacionada às heterogêneas trajetórias escolares, sociais e emocionais dos sujeitos, ou mesmo às práticas pedagógicas adotadas. Diante disso, Silva, Ribeiro e Silva (2025, p. 1) afirmam que é necessário que “os professores estejam devidamente preparados para atuar de forma eficaz nessa modalidade de ensino”. Isso que demonstra que a

qualidade da experiência educacional está diretamente vinculada à formação docente e às estratégias de acolhimento empregadas no cotidiano escolar, aspecto que ganha centralidade nos indicadores expostos na Tabela 4.

Tabela 4 - Aspectos mais valorizados pelos estudantes da EJAI

Aspecto valorizado	Frequência aproximada
Professores acolhedores	10
Socialização/colegas	8
Ambiente tranquilo	4
Aprendizagem	6
Apoio emocional	5

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A valorização do acolhimento docente demonstra a importância de uma prática pedagógica humanizada, reflexiva e sintonizada com a realidade dos alunos. Durante as vivências que subsidiaram a pesquisa, registrou-se a recorrência de falas que destacavam que “os professores têm paciência”, que se sentiam “parte” ou que os “colegas auxiliam muito”. Salienta-se, portanto, que o ambiente escolar ultrapassa a função meramente instrucional, assumindo um papel de fortalecimento emocional e social.

Nesse contexto, o acolhimento não deve ser interpretado como um elemento secundário, mas sim como parte constitutiva da prática pedagógica na EJA, especialmente porque muitos estudantes carregam marcas de processos de exclusão e interrupção escolar. Tal perspectiva converge com o entendimento de Ribeiro ao afirmar que “as falas evidenciam que o acesso à EJA se cruza com trajetórias de dor, mas também de resistência” (Ribeiro, 2025, p. 48).

As evidências indicaram que 100% dos estudantes participantes se sentem acolhidos no ambiente escolar estudado, o que reforça a compreensão de que a EJAI deve se constituir como um espaço de pertencimento e de respeito às singularidades dos sujeitos. Em vista disso, Souza Filho, Cassol e Amorim (2023) destacam que estudantes da EJAI, privados do direito à educação, buscam nessa modalidade um espaço sensível às suas realidades e necessidades. Dessa forma, o acolhimento não deve ser compreendido como um elemento acessório, mas como componente estruturante da prática pedagógica nessa modalidade.

Além disso, o acesso à EJAI configura-se como um direito negado ao longo da história a jovens, adultos e idosos. Conforme Souza Filho, Cassol e Amorim (2023, p. 718), trata-se de

“uma ação reparadora de direito e uma educação equitativa, qualificadora e de atualização de aprendizagens” destinada a sujeitos que não tiveram acesso à escolarização em idade adequada. Consequentemente, a assiduidade desses estudantes na escola relaciona-se diretamente à construção de vínculos sociais e afetivos, ao reconhecimento de suas experiências de vida e ao fortalecimento do sentimento de pertencimento institucional.

Essa postura acolhedora dos docentes também produz impactos significativos no fortalecimento emocional dos estudantes, contribuindo para o combate à solidão e para a reconstrução de identidades fragilizadas. Ribeiro destaca que “participar das aulas, mesmo entre jovens, era percebido como um gesto de autoestima e orgulho” (2025, p. 42), evidenciando que o retorno à escola representa, para muitos sujeitos, uma retomada da dignidade e da valorização pessoal. A Tabela 5 aborda as principais mudanças percebidas pelos estudantes após sua inserção na modalidade.

Tabela 5 – Principais mudanças relatadas pelos estudantes da EJAI

Mudanças percebidas	Frequência aproximada
Melhora da autoestima	9
Ampliação da socialização	7
Melhora emocional/mental	6
Maior motivação para a vida	5
Desenvolvimento cognitivo	4
Nenhuma mudança percebida	3

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

As informações coletadas demonstram que a participação na EJAI produz impactos que extrapolam a aprendizagem formal, alcançando dimensões emocionais, sociais e psicológicas. A partir dessa compreensão, Reichardt e Silva (2020) afirmam que a EJAI alcança resultados positivos quando fundamentada em princípios de equidade e qualidade, capazes de promover transformações significativas na vida dos estudantes.

Assim como, a ampliação da socialização, mencionada pelos participantes, revela a escola como espaço de convivência coletiva, construção cidadã e fortalecimento das relações interpessoais. Nesse sentido, Lacerda, Bierhalz e Stoll (2025) destacam que a educação deve contribuir para a formação de cidadãos críticos, capazes de viver de forma colaborativa e cooperativa em sociedade. Assim, a EJAI reafirma seu caráter emancipador ao promover não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a participação social.

Mais do que apresentar informações isoladas, a amostragem permite refletir sobre o papel social da escola na vida dos estudantes da EJAI. Por conseguinte, “debruçar-se sobre o cotidiano da escola significa repensar a vida na sua dimensão mais ampla, não apenas em torno de conteúdos acadêmicos formais, mas em torno do que significa ensinar, educar, aprender, refletir, pensar, criar e viver” (Serra, 2020, p. 47).

A educação, nesse cenário, apresenta-se também como instrumento de libertação e ampliação de possibilidades futuras. “A ampliação do direito à educação constitui possibilidade de as pessoas criarem fissuras naquilo que as oprime e buscarem outros modos de vida” (Silva, 2024, p. 2). A leitura da Tabela 6, indica que a escolarização na EJAI representa, para muitos sujeitos, a oportunidade de reconstrução de projetos de vida, como a continuidade dos estudos ou a inserção ou qualificação no mundo do trabalho.

Tabela 6 - Expectativas futuras dos estudantes da EJAI

Objetivos futuros	Quantidade
Fazer faculdade	4
Melhorar trabalho/renda	3
Realização pessoal	3
Aprender a ler/aprender mais	1
Apenas concluir para o INSS	4

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Em suma, a organização dos indicadores permitiu perceber que a evasão e o subsequente retorno à modalidade estão intrinsecamente relacionados a uma pluralidade de determinantes sociais e pedagógicos. Assim, mais do que apresentar informações isoladas, os dados apontam para a relevância de se tecer a discussão acerca das vivências escolares, demonstrando que o acolhimento institucional e a flexibilização curricular são elementos imprescindíveis para alcançar o êxito no processo de ensinagem. Em consonância com as discussões contemporâneas da área, a prática pedagógica contextualizada é indispensável para assegurar a continuidade desses percursos estudantis, tornando a escola um instrumento real de mobilidade social e pleno exercício da cidadania.

Cabe, ainda, destacar algumas limitações presentes nesta pesquisa. Entre eles, destacam-se o número reduzido de participantes da pesquisa, a realização do estudo em apenas uma instituição escolar e a limitação temporal da investigação, que impossibilita acompanhar os impactos da permanência escolar em longo prazo. Tais limites, contudo, não invalidam a

pesquisa, mas sinalizam a carência de novos estudos que ampliem o corpus investigativo, contemplem diferentes ambientes educacionais e aprofundem as discussões acerca das práticas pedagógicas, das políticas públicas e dos fatores que influenciam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes na modalidade EJAI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: PERCURSOS (DES)CONTINUADOS

Conforme mencionado anteriormente, a pesquisa teve como objetivo compreender as trajetórias escolares de jovens, adultos e idosos de uma escola pública municipal de Lavras, em 2026. A análise desenvolvida permitiu abarcar a interrupção e o retorno à escolarização na EJAI e sua complexa interação de fatores sociais, econômicos e familiares, e que a prática pedagógica acolhedora desempenha um papel crucial na permanência e no êxito desses estudantes.

Os achados evidenciam, de modo especial, que os principais motivos para evasão escolar estão relacionados ao trabalho precoce, questões familiares e desmotivação. Por outro lado, as motivações para o retorno aos estudos incluem exigências no mercado de trabalho, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e busca por realização pessoal. As principais dificuldades enfrentadas no retorno concentram-se em matemática, concentração nas aulas, falta de tempo para estudos e cansaço devido a rotina de trabalho. Contudo, a percepção dos estudantes da EJAI é majoritariamente positiva, destacando o acolhimento dos professores, a socialização entre alunos e o ambiente tranquilo, o que reafirma a importância de uma aprendizagem humanizada e inclusiva na educação de jovens, adultos e idosos.

Em resposta ao problema de pesquisa conclui-se que a interrupção dos percursos escolares de jovens adultos e idosos são diversas e interligadas, abrangendo desde necessidades familiares até a desmotivação em contextos escolares pouco inclusivos.

Com contribuições, o estudo oferece elementos para a formação docente e práticas pedagógicas, ao sublinhar a necessidade de professores preparados para atuar de forma eficaz na EJAI, sendo acolhedores e utilizando metodologias que considere o cotidiano e as realidades dos estudantes. Além disso, pode subsidiar a elaboração de programas de apoio que auxiliem na conciliação entre estudo, trabalho e família, promovendo a permanência e aprendizagem dos discentes.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o corpus investigativo,

contemplando diferentes panoramas educacionais e um número maior de participantes e aprofundem as discussões sobre políticas públicas de promoção da EJAI e dos fatores que influenciam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes nesta modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Caio Almeida; SILVA, Mônica Neves Aguiar da; VERAS, Renata Meira. Consentimento livre e esclarecido: análise em face da Resolução 466/12 do CNS. *Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente*, v. 7, n. 1, p. 47-60, 2018.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.
- CRUZ, Maria de Fátima. Trajetórias escolares e processos de exclusão educacional na educação de jovens e adultos. *Pesquisa em Foco*, São Luís, v. 23, n. 2, 2018.
- DUARTE, Rosália. *Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar. 2002.
- FLICK, Uwe; VON KARDORFF, Ernst; STEINKE, Ines (org.). *Qualitative Forschung: ein Handbuch*. Reinbek: Rowohlt, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.
- LACERDA, Carine Silva; BIERHALZ, Crisna Daniela Krause; STOLL, Vitor Garcia. Evasão na Educação de Jovens e Adultos: revisão integrativa por meio do software IRaMuTeQ. *Debates em Educação*, Maceió, v. 17, n. 39, p. 1-21, 2025.
- NUNES, Marcos Teles; BALADELI, Ana Paula Domingos. A educação de jovens e adultos: de Paulo Freire às metas do PNE. *Pesquisa em Foco*, São Luís, v. 22, n. 2, 2017.
- PIRES, Juliana; ARAUJO, Maria Helena. Educação de jovens e adultos no Brasil: historicidade, políticas públicas e desafios contemporâneos. *Cadernos de Aatoria*, v. 8, n. 1, 2024.
- REICHARDT, Mirian; SILVA, Caroline. A importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 9, n. 20, 2020.
- RIBEIRO, Diego Lopes. *Trajetórias de mulheres na educação escolar: da interrupção do estudo regular ao retorno para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) — Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.
- RUMMERT, Sonia Maria; VENTURA, Jaqueline. Políticas públicas para educação de jovens e adultos trabalhadores no Brasil: desafios e perspectivas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.

33, n. 1, p. 29-45, 2007.

SANTOS, Matheus Lincoln Borges dos. *Os sujeitos da EJA e o mundo do trabalho*. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2024.

SERRA, Enio. Currículo e cotidiano da Educação de Jovens e Adultos. In: FERNANDES, A. P.; LOPES, P. C. (org.). *O cotidiano escolar de crianças, jovens e adultos em rodas de conversas*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020. p. 31-49.

SILVA, Ana Maria Farias Ribeiro da; RIBEIRO, Maria da Conceição Aguiar; SILVA, Vandilza Dias da. Evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA): desafios, causas e possíveis estratégias de permanência. *Revista Educação Contemporânea – REC*, v. 2, n. 1, 2025.

SILVA, Jaqueline Luzia da. Investigações sobre o currículo para a alfabetização de jovens, adultos e idosos: o que dizem as propostas? *Educar em Revista*, Curitiba, v. 40, p. 1-21, 2024.

SOUZA FILHO, Alcides Alves de; CASSOL, Atenuza Pires; AMORIM, Antonio. Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 112, p. 718-737, 2021.